



LABORATÓRIO DE INVESTIMENTO SOCIAL

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



supported by:  SOCIAL
FINANCE

NOTA DE INVESTIGAÇÃO #2 FUNDAMENTOS DO INVESTIMENTO SOCIAL

FEVEREIRO 2014

Esta nota de investigação foi desenvolvida por Joana Cruz Ferreira e António Miguel, com a supervisão científica do Professor Filipe Santos do INSEAD. Tem o objetivo de proporcionar aos leitores uma introdução simples e clara ao conceito de investimento social e o seu potencial em Portugal.

LABORATÓRIO DE INVESTIMENTO SOCIAL

O Laboratório de Investimento Social é uma iniciativa promovida pelo IES-Social Business School e pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Social Finance UK. Pretende ser um centro de conhecimento de referência na área do investimento social, procurando difundir as melhores práticas internacionais e instrumentos financeiros inovadores e estudando a sua aplicabilidade à realidade portuguesa.

NOTA INTRODUTÓRIA DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

O Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano incentiva e facilita a inclusão dos grupos mais vulneráveis da população, através de uma aposta na inovação social, no empreendedorismo e na capacitação de pessoas e organizações como chaves de desenvolvimento.

Existe em Portugal e no Mundo Lusófono um grande número de projetos com elevado impacto social que enfrentam inúmeras dificuldades financeiras que não lhes permitem realizar todo o seu potencial.

Felizmente, a inovação financeira dos últimos anos tem apresentado soluções e novos instrumentos adequados às necessidades específicas das organizações e empreendedores sociais, especialmente nos países anglo-saxónicos. Estes mecanismos financeiros inovadores têm como objetivo aumentar os montantes disponíveis e diversificar as fontes de capital para financiar o setor social.

Os principais problemas sociais – desde a institucionalização de crianças e jovens, desemprego, abandono escolar, pessoas sem-abrigo, reincidência criminal, isolamento social de idosos, entre outros – representam um enorme custo económico e social. Se por um lado, temos a sorte de ter organizações e empreendedores sociais que dedicam o seu esforço, competências e trabalho à procura de soluções que mitiguem estes desafios sociais, por outro lado, faltam instrumentos financeiros adequados que apoiem estas entidades no longo prazo e que garantam sustentabilidade financeira, para poderem maximizar o seu impacto e melhorar a qualidade de vida dos seus beneficiários.

O apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, através do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, ao Laboratório de Investimento Social está completamente alinhado com a nossa missão e pretende propor soluções para que aqueles que trabalham com as populações mais vulneráveis, possam fazê-lo de uma forma cada vez mais eficiente, capacitada e com maior impacto.

Este é um processo de aprendizagem conjunta, com o envolvimento dos principais atores dos setores social, público e financeiro, para propor soluções que melhorem a qualidade de vida das populações mais vulneráveis, reduzam o nível de pobreza e reforcem a coesão social.

FUNDAMENTOS DO INVESTIMENTO SOCIAL

“O TODO É MAIOR QUE A SOMA DAS PARTES” – A RESPOSTA INOVADORA DO INVESTIMENTO SOCIAL

Segundo o *Social Investment Package* lançado recentemente pela Comissão Europeia,¹ a pobreza e a exclusão social, o desemprego de longa duração, o envelhecimento da população e as desigualdades de género são algumas das maiores problemáticas sociais da atualidade. Problemas como estes comprometem a qualidade de vida das populações, implicam um elevado custo social e têm um elevado custo económico para o setor público e, por conseguinte, para a sociedade. Um dos grandes desafios da atualidade é o desenvolvimento de soluções para estas problemáticas sociais, de modo a inverter a sua tendência de acumulação e prevenir o aparecimento de outros problemas. Este é o papel fundamental para a sociedade da área emergente de Empreendedorismo e Inovação Social e tem sido também historicamente a função central do setor social.

De acordo com a Conta Satélite do INE para a Economia Social, no ano de 2010, o setor social português contava com mais de 55.000 organizações.² Estas unidades eram, à data, responsáveis por 5,5% do emprego remunerado.³ Apesar de heterógeneas no tipo de atividades e na área de atuação, estas entidades sofrem de um mal comum: falta de recursos financeiros e fraca capitalização, o que dificulta o desempenho das suas atividades e maximização do impacto.

O Investimento Social é a aplicação de capital em atividades, organizações ou fundos com o objetivo de obter simultaneamente um retorno financeiro e um retorno de valor para a sociedade, sendo que ambos os tipos de retorno são monitorizados e influenciam a tomada de decisão do investidor. O Investimento Social é assim diferente dos investimentos comerciais por usar o impacto como critério, mas é também diferente da filantropia pois evita os tradicionais donativos e procura apoiar soluções ou organizações que sejam potencialmente sustentáveis e que possam gerar receitas na prossecução da sua missão, retribuindo o investimento realizado.

Em termos de processo, a proposta de valor do Investimento Social baseia-se na articulação entre diversos agentes – investidores, organizações sociais, empreendedores sociais e setor público – que combinam recursos, experiência e conhecimento, de modo a que a sua ação conjunta gere mais valor do que a sua ação isolada. Esta ótica de investimento fomenta a inovação social e promove novas dinâmicas de interação entre os agentes: um exemplo são os Títulos de Impacto Social (TIS) que mobilizam capital de investidores para projetos sociais,⁴ que são remunerados pelo Estado consoante os resultados alcançados e que têm uma forte tónica na capacitação das organizações sociais que implementam o projeto.

Um dos fatores fundamentais para informar a tomada de decisão em projetos de Investimento Social é a medição de impacto. Existe a necessidade de uma avaliação rigorosa, de forma a alinhar as necessidades das organizações e empreendedores sociais com os interesses e perfis de risco dos investidores. A medição de impacto incentiva um maior foco nos resultados, promovendo a inovação e eficiência no setor social, facilitando a comparação e caracterização dos diferentes projetos.

1- Disponível em: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=en&catId=1044&newsId=1807&furtherNews=yes> (Data da consulta: 06.02.2014)

2- CASES (2013) *Conta Satélite da Economia Social 2010*. Lisboa: Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.-

3- Emprego equivalente a tempo completo (ETC)

4- Para mais informações, ver Laboratório de Investimento Social, *Nota de Investigação #3/2014 Títulos de Impacto Social*

Impacto social: uma nova variável na equação tradicional de investimento

Os investimentos tradicionais incluem duas componentes principais – risco e retorno – que tendem a movimentar-se na mesma direção (i.e., quando o risco aumenta, o mesmo acontece com o retorno exigido por investidores). O investimento social vem acrescentar um novo critério aos investimentos: o impacto, definido como a criação de valor para a sociedade. Nesta ótica, a correlação entre variáveis não tem de ser negativa - o impacto e retorno financeiro não são mutuamente exclusivos. Além disso, a existência de retorno financeiro não implica necessariamente a maximização do lucro: o investidor pode exigir um retorno mais baixo dado o impacto e risco esperados, pode apenas cobrir a inflação, ou pode mesmo assumir uma perda financeira em troca de elevado impacto. O ponto de equilíbrio entre as três variáveis (risco, retorno e impacto) é alcançado através da articulação e alinhamento de interesses entre investidores e parceiros, análise detalhada dos custos económicos e sociais de um projeto e potencial de impacto e retorno financeiro.

Em resumo, o investimento social envolve diferentes partes interessadas na procura de respostas inovadoras para os mais desafiantes problemas atuais, promovendo o alinhamento de interesses entre os diferentes agentes. O investimento social coloca uma tónica forte no rigor analítico para estimar os custos económicos e sociais associados a cada problema social, a poupança de recursos que advém da resolução do mesmo e o valor que cada solução acrescenta à sociedade. O foco central dos investidores sociais é a capitalização e capacitação de organizações e projetos com elevado potencial de impacto, centrando-se assim no apoio à área emergente de inovação e empreendedorismo social.

“É FÁCIL FAZER FORTUNA, NÃO É TÃO FÁCIL FAZER A DIFERENÇA”. QUEM FAZ A DIFERENÇA NO INVESTIMENTO SOCIAL?

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS – O LADO DA PROCURA NO MERCADO DE INVESTIMENTO SOCIAL

Segundo a Lei de Bases da Economia Social, são consideradas organizações da economia social ou organizações sociais todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações, Cooperativas, associações Mutualistas, Misericórdias e Fundações. Tenham modelos de negócio comercial ou não, todas as entidades sem fins lucrativos que têm uma missão social e que através da sua atividade procurem gerar impacto, estão incluídas nesta categoria e poderão beneficiar de investimento social. Apesar de não estarem contempladas na Lei de Bases da Economia Social, também as empresas (ou departamentos destas), se adotarem uma clara missão social que esteja refletida nos seus estatutos, poderão também beneficiar do investimento social (quer sejam sociedades individuais, por quotas ou anónimas).

O investimento social pretende ser um meio de capacitação destas organizações, de forma a melhor prepará-las para receberem financiamento para desenvolverem as suas atividades e para maximizarem a criação de impacto.

- **Investimento Social PARA as organizações sociais.** Financiamento de um projeto ou iniciativa específica, servindo de apoio às organizações sociais no desempenho das suas atividades diárias e na prestação de serviços específicos. Pode ser utilizado, por exemplo, para a aquisição de mercadorias, mobilização de recursos e lançamento de um serviço-piloto.
- **Investimento Social NAS organizações sociais.** Se se materializar num investimento de capital, o investimento social prepara as organizações para um prazo de atuação ampliado. Pode ser utilizado para criar reservas de capital, financiar a melhoria de processos e formação assim como financiar a estrutura. As organizações sociais podem também usar o financiamento para a aquisição de ativos, adquirindo novos equipamentos ou alargando as suas instalações. Nestes casos, o investimento social apoia o crescimento das atividades, oferecendo às organizações a oportunidade de aumentar a sua escala, expandir a sua esfera de alcance ou diversificar o seu leque de atividades (por exemplo, uma organização social que trabalhe com adolescentes pode utilizar financiamento para expandir as suas atividades de acompanhamento de forma a apoiar adolescentes na transição para idade adulta e assim prestar um serviço de longa duração).

Benefícios do Investimento Social para as organizações e empreendedores sociais:

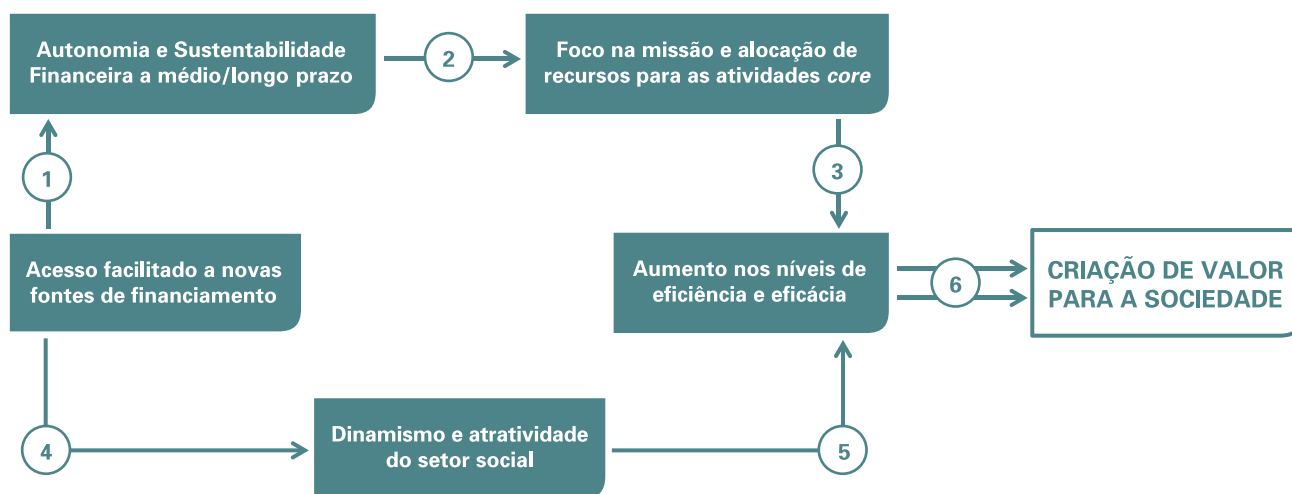


Figura 1 – Benefícios do Investimento Social para organizações e empreendedores sociais

O Laboratório de Investimento Social acredita que um maior acesso a fontes de financiamento leva a uma maior autonomia financeira para as organizações e empreendedores sociais (1). A existência de fontes de financiamento previsíveis no tempo facilita o foco na missão social e planeamento das atividades a médio/longo prazo, visto que as organizações não estão tão pressionadas a procurar financiamento externo de curto prazo (2). Ao assumir que o investimento social pode ser feito na estrutura das organizações sociais, a atenção da gestão e os recursos humanos podem focar-se na prossecução da sua missão, melhorando os bens e serviços prestados aos beneficiários, de modo a maximizar o seu impacto. Como resultado, as organizações e empreendedores sociais atuam de forma mais eficaz na resposta aos desafios a que se propõem e podem também ganhar economias de escala que melhorem a eficiência da sua actuação (3).

Por outro lado, a existência de novas fontes de financiamento tornam o setor social mais atrativo e dinâmico, pelo que novas organizações procurarão entrar no setor (4). Organizações e empreendedores, até então afastados do setor pela falta de capital disponível, são atraídos a participar no mercado e a apresentarem as suas propostas de valor. Os novos fluxos de capital promovem assim uma maior concorrência e colaboração entre organizações, estimulando a inovação, recrutamento de talento e aperfeiçoamento dos serviços prestados. Estas dinâmicas aceleram os níveis de eficiência e eficácia (5).

Enquanto conceito, e independentemente das diversidade de motivações dos investidores que possam existir, o investimento social pretende em última instância potenciar o valor criado pelo setor social (6).

Dos donativos ao Investimento Social: o papel da Impetus Private Equity Foundation

Esta Fundação, que atua no Reino Unido, aplica princípios de filantropia estratégica na capacitação de organizações e empreendedores sociais. Este apoio é especializado num setor específico – organizações que apoiam crianças e jovens vulneráveis - no qual desenvolveram *expertise* e competências específicas. Durante um período de 2 a 3 anos, as organizações apoiadas percorrem um caminho desde o financiamento de projetos a partir de donativos até à adoção instrumentos de investimento social com uma lógica reembolsável. Casos de sucesso incluem organizações como a Thinkforward e a Teens and Toddlers que atualmente financiam alguns dos seus projetos através de Títulos de Impacto Social.

INVESTIDORES SOCIAIS – O LADO DA OFERTA NO MERCADO DE INVESTIMENTO SOCIAL

Os investidores sociais desempenham o papel de detentores dos recursos financeiros a aplicar nas organizações sociais ou são canais para essa mobilização de recursos. Fundações, Bancos, Instituições Financeiras, Gabinetes de Investimento Familiar, Fundos de Investimento, Mecenas e Departamentos de Responsabilidade Social das empresas são exemplos de potenciais investidores sociais. Estes podem ser instituições especializadas no setor social ou outras já existentes que atuam no mercado de capitais tradicional. A comparação entre instituições financeiras do setor social e as suas equivalentes no mercado tradicional de capitais, incluindo exemplos nacionais e internacionais, está ilustrada na Tabela 1. Em ambos os mercados, existem instituições com maior apetência para o risco e que investem em projetos numa fase inicial – fundos de capital de risco e fundos sociais de capital de risco – e outras instituições que têm um maior foco no impacto e que investem noutras fases de desenvolvimento de um projeto social – fundos de investimento social. De destacar também a importância de entidades como agências de investigação e intermediários de investimento social que contribuem para a infraestrutura do mercado e sua sustentabilidade no longo prazo.

Instituições de mercados tradicionais de capital	Instituições de mercados de Investimento Social	Exemplos
Bancos Comerciais	Bancos Sociais	
Bancos de Investimento	Conselheiros do Investimento Social	 
Bolsa de valores	Bolsa de Valores Sociais	 
Fundos de Capital de Risco	Fundos Sociais de Capital de Risco	 
Fundos de Investimento	Fundos de Investimento Social	
Agências de Investigação e de rating	Consultoria de Financiamento	

Tabela 1: Instituições financeiras tradicionais e instituições financeiras sociais

Benefícios do Investimento Social para os investidores sociais:

Diversificação de portfólio. O investimento social contribui para uma nova forma de capitalismo, promovendo uma alocação de recursos mais equilibrada entre diversos agentes. Oferece a oportunidade de diversificação de portfólios ao incluir investimentos alternativos aos ativos da banca tradicional que tradicionalmente compõem a carteira de investidores. Os projetos de investimento social, numa fase inicial de mercado, oferecem combinações e oportunidades de retorno financeiro e impacto ainda pouco explorados.

Criação de valor a médio e longo prazo. O horizonte temporal dos projetos de investimento social são o médio e longo prazo. Esta orientação pode ser sinalizada pelos investidores aos acionistas e clientes, reforçando o

compromisso alargado perante as suas ações. Como vantagem comparativa, demonstra a intenção dos detentores de capital de dar respostas sustentáveis aos desafios da atualidade, ao mesmo tempo que identificam oportunidades de negócio com valor para a sociedade em diversas áreas de atuação.

Envolvimento com a comunidade. O investimento social é uma das respostas à prioridade crescente das empresas e seus colaboradores em contribuírem para uma sociedade melhor, reforçando o papel social dos principais agentes económicos. Os investidores filantrópicos tradicionais, como as fundações ou famílias com elevado património podem alocar uma parte dos seus recursos em projetos que geram retorno financeiro e impacto, permitindo a reciclagem destes montantes e a sua posterior aplicação noutros projetos no longo prazo, numa ótica multiplicadora do impacto.

Medição de impacto. A medição sólida e rigorosa do impacto e quantificação do valor social como variável de retorno financeiro é fundamental para projetos de investimento social. A capacitação das organizações e empreendedores sociais neste sentido é necessária para afastar a ideia de que as oportunidades de investimento no setor social são escassas e limitadas. A medição dos resultados alcançados leva a que as oportunidades de investimento se validem, renovem e multipliquem.

Fundos de Investimento Social lançados por Fundações

Em 2008, a Esmée Fairbairn Foundation lançou o Finance Fund - um fundo de investimento social com cerca de 35 milhões de libras. Este fundo tem o objetivo de complementar os seus programas de donativos e filantropia, através de investimentos com expectativa de retorno numa perspetiva de longo prazo. No final do ano de 2012, o fundo já tinha investido cerca de 12 milhões de libras em 45 projetos sociais de média duração.

EM ALTURA DE “CRISE”, PORQUÊ FALAR DE INVESTIMENTO SOCIAL EM PORTUGAL?

Portugal enfrenta uma séria acumulação de problemas sociais. Estes problemas comprometem a cada dia a sustentabilidade das finanças públicas e o funcionamento dos sistemas sociais e, por conseguinte, a qualidade de vida dos portugueses.

O investimento social pretende ser uma resposta a estes desafios ao potenciar as capacidades existentes no setor social, capitalizando a dinâmica da área de empreendedorismo social e mobilizando os recursos existentes nos setores público e privado. Tem como objetivo obter simultaneamente um retorno financeiro e um retorno de valor para a sociedade, contrariando o preconceito de que estas duas variáveis estão negativamente correlacionadas. Em certas áreas isso pode acontecer, requerendo uma intervenção exclusiva de investimentos comerciais ou de investimentos públicos ou filantrópicos, dependendo da natureza do problema e da possibilidade do mercado funcionar de forma eficiente e justa. No entanto, em muitas outras áreas é apenas a falta de imaginação coletiva que impede a montagem de soluções e criação de estruturas de financiamento que alinhem as expectativas de retorno financeiro e impacto de todas as partes envolvidas.

Big Society Capital: o papel dos ativos não reclamados

Em 2012, foi fundada no Reino Unido a Big Society Capital com 600 milhões de libras para investir na criação de um mercado de investimento social. Desse capital disponível, 400 milhões de libras são oriundas de ativos não reclamados (incluindo capital de contas bancárias “dormentes”) e os restantes 200 milhões de libras foram disponibilizados por quatro bancos de retalho, com uma perspetiva de haver reembolso desse investimento no longo prazo. Esta instituição financeira surge com o propósito de investir em entidades intermediárias que façam a ponte entre investidores e projetos sociais com potencial de gerar grande impacto e retorno financeiro.

Do lado da procura, temos em Portugal mais de 55.000 organizações da economia social que representam cerca de 2,8% do Valor Acrescentado Bruto nacional e empregam 5,5% da população ativa remunerada. No entanto, existe um problema comum no setor: faltam recursos financeiros adequados às necessidades específicas do setor social. Os últimos dados disponíveis na Conta Satélite da Economia Social do INE indicam que as associações e outras organizações da economia social têm uma necessidade líquida de financiamento anual de mais de 750 milhões de euros.⁵

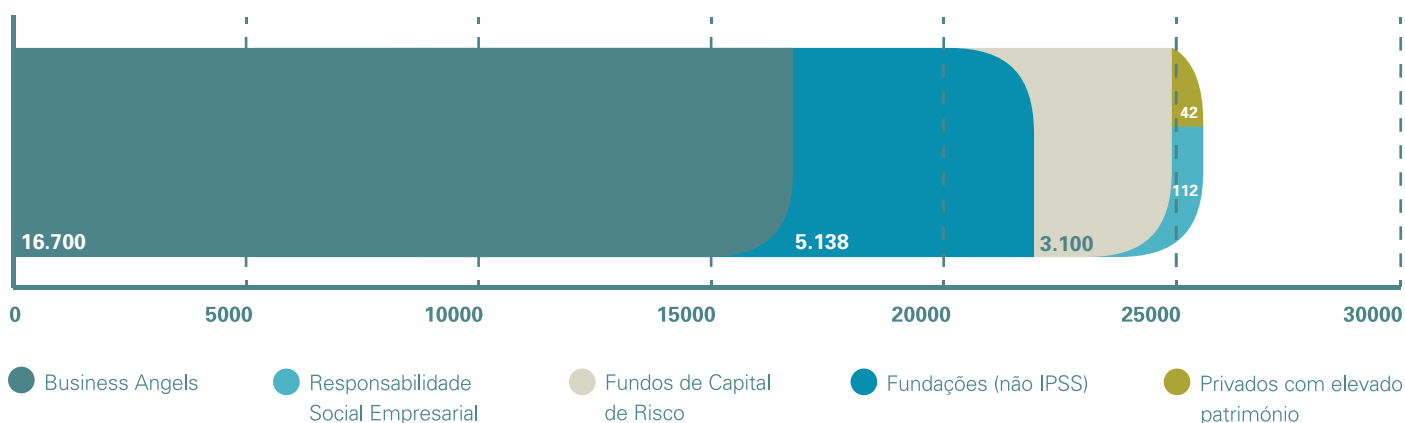
5- Fonte: CASES (2013) *Conta Satélite da Economia Social 2010*. Lisboa: Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.

Do lado da oferta, identificámos cinco categorias de potenciais investidores sociais portugueses numa fase inicial do mercado: indivíduos ou famílias com elevado património,⁶ Fundações (excluindo as IPSS com estatuto de Fundação),⁷ Fundos de Capital de Risco,⁸ orçamentos de Responsabilidade Social das empresas,⁹ e Business Angels.¹⁰

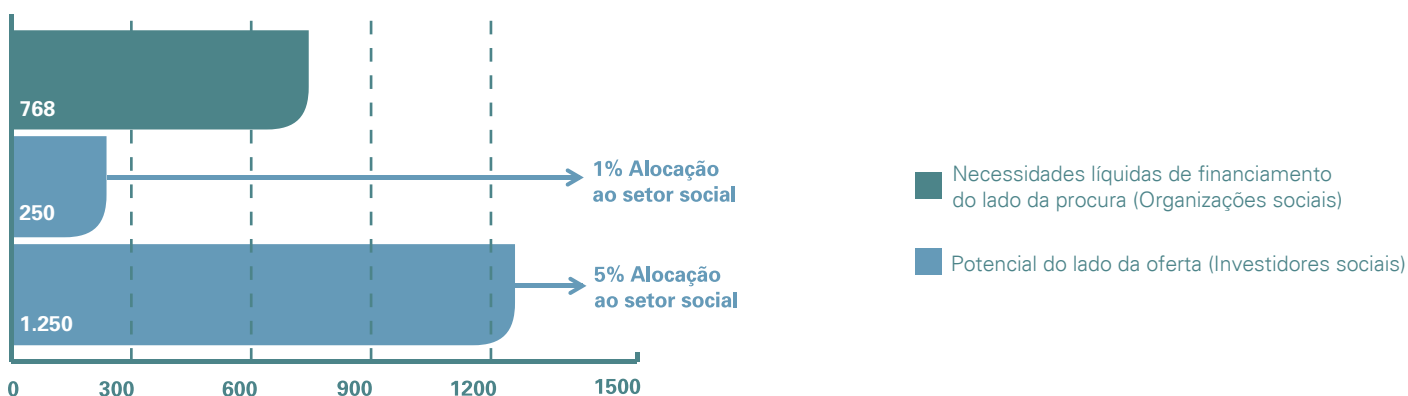
Cálculos iniciais da equipa do Laboratório de Investimento Social, com base em informação pública e ilustrados nas figuras em baixo, sugerem que as necessidades do lado da procura do mercado podem ser satisfeitas pelo potencial existente no lado da oferta:

- Num cenário em que 1% dos ativos sob gestão destas cinco categorias de investidores seja alocado ao setor social,¹¹ **cerca de 250 milhões de euros** podem ser disponibilizados ao setor sob forma de investimento. Este montante **podia fazer face a 1/3 das necessidades líquidas de financiamento do setor social**.
- Seguindo os mesmos pressupostos, mas com 5% dos ativos sob gestão destes investidores alocados ao setor social, **cerca de 1.250 milhões de euros podiam fazer face à totalidade das necessidades líquidas de financiamento do setor social**.

Total dos ativos sob gestão de potenciais investidores sociais (milhões de euros)



Montante dos ativos sob gestão alocado ao setor social (milhões de euros)



6- Disponível em: <http://www.publico.pt/economia/noticia/americo-amorim-volta-a-recuperar-lideranca-dos-mais-ricos-de-portugal-1614179> (Data da consulta: 11.02.2014)

7- Fonte: SEAP (2010) *Relatório de Avaliação das Fundações*. Lisboa: Secretário de Estado da Administração Pública

8- Fonte: CMVM (2012) *Relatório Anual da Atividade de Capital de Risco*. Lisboa: Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

9- Fonte: SDC(2013) Projeto de reflexão, investigação e debate: O apoio das empresas à comunidade. Lisboa: Sair da Casca

10- Consiste apenas no capital disponível através do Fundo de Co-investimento. Disponível em: <http://www.fnaba.org> (Data da consulta: 11.02.2014)

11- Por uma questão de simplificação, adotámos o termo "ativos sob gestão" numa perspetiva mais abrangente, considerando o património de privados e os orçamentos de Responsabilidade Social das empresas.

Apesar de focarmos esta nota de investigação no Investimento Social com uma lógica de retorno financeiro e impacto em simultâneo, é importante destacar que existem vários tipos de financiamento disponíveis às organizações sociais. Estes variam na intenção e expectativa dos investidores, na maturidade e estrutura do investimento e, acima de tudo, na fase de desenvolvimento da organização e projeto social em questão:

- O financiamento através de donativos é especialmente adequado para organizações e empreendedores sociais em fase inicial, que ainda estão na fase de desenvolvimento da ideia e têm pouca capacidade financeira para reembolsar qualquer tipo de investimento;
- Para organizações e empreendedores sociais em fase de desenvolvimento de uma ideia já testada, as necessidades de financiamento podem consistir na capacitação interna ou investimento em estrutura organizacional, que podem ser alvo de projetos de filantropia estratégica;
- Organizações com serviços promissores e inovadores no combate a um problema social específico, podem testá-los e criar uma maior base de evidência através de Títulos de Impacto Social;
- No caso de organizações sociais em fase de maturidade e com alguma dimensão, que pretendam escalar um serviço ou expandir a sua atuação a nível geográfico, existem fundos de investimento de impacto mais perto de instrumentos de capital de risco tradicionais e que têm um maior foco no retorno financeiro, mantendo a tónica no impacto.

A mobilização de recursos financeiros para o setor social, numa lógica de investimento que garante o retorno financeiro a par do impacto, promove uma maior eficiência do setor e ajuda a construir uma base de incentivos focada no alcançar de resultados. O foco nos resultados ajuda a criar uma cultura de colaboração no setor, onde serviços complementares se associam de forma a fazerem face a um determinado problema social. Ao mesmo tempo, o envolvimento de investidores sociais catalisa uma maior capacitação do setor, com uma tónica na medição e monitorização do impacto dos projetos.

Em Portugal, os desafios sociais são complexos e exigem rigor analítico e dedicação intelectual para poderem ser resolvidos de uma forma estrutural. Acreditamos que o Investimento Social, através de uma maior aproximação entre o setor social e uma maior diversidade de fontes de capital, pode contribuir para um setor social mais resiliente, sustentável e com maior impacto, maximizando o valor que cria para a sociedade.



LABORATÓRIO DE INVESTIMENTO SOCIAL

Esta nota de investigação foi desenvolvida no âmbito do projeto “Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social”, lançado em Julho de 2014 com o objetivo de catalisar o mercado de investimento social em Portugal. O projeto, com a duração de um ano, contou com o apoio financeiro da União Europeia, através do programa: Supporting the demand and supply side of the market for social enterprise finance .

Os conteúdos desta peça pretendem chegar a organizações, empreendedores sociais, investidores e diferentes órgãos do setor público, ajudando a criar conhecimento de referência sobre o investimento social. Esta nota de investigação faz parte de uma série desenvolvida pelo Laboratório de Investimento Social com vista a identificar as necessidades do setor, introduzir novos conceitos e instrumentos, refletir no que já foi feito em outros países e promover a discussão sobre a potencial implementação do investimento social à realidade Portuguesa e ao Mundo Lusófono. Convidamos os leitores a colocar questões, fazer sugestões e partilhar ideias para o e-mail investimentosocial@ies-sbs.org.



Funded by
the European Union

PROMOTORES:



IES – Social Business School

O IES – Social Business School é uma Associação sem fins lucrativos que tem como objetivo estimular a inovação, a eficiência e o crescimento do impacto de projetos transformadores que quebram ciclos de problemas na nossa sociedade. A visão do IES-SBS é ser a referência do empreendedorismo social para o mundo Lusófono, promovendo a inovação, o conhecimento, a aprendizagem e o impacto social. O trabalho do IES-SBS é focado na formação e promoção de iniciativas de alto potencial de empreendedorismo social, junto de organizações e indivíduos excepcionais e comprometidos para mudar o mundo de forma mais eficiente e inovadora. A missão do IES-SBS é Inspirar e Capacitar para um mundo melhor, através do Empreendedorismo Social.



Fundação Calouste Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Com mais de 50 anos de existência, a Fundação Calouste Gulbenkian desenvolve uma vasta atividade em Portugal e no estrangeiro através de iniciativas próprias, ou em parceria com outras entidades, e através da atribuição de subsídios e bolsas. O Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, criado em 2009, tem como missão incentivar e facilitar a inclusão dos grupos mais vulneráveis da população.



Social Finance UK

A Social Finance foi criada em 2007 e é uma organização sem fins lucrativos que trabalha com organizações sociais, investidores e setor público no desenvolvimento de mecanismos financeiros adaptados às necessidades do setor social. A Social Finance lançou a primeira Social Impact Bond, no estabelecimento prisional de Peterborough, angariando um investimento de 5 milhões de libras junto de 17 investidores com o objetivo de reduzir a taxa de reincidência de reclusos. A equipa da Social Finance é composta por especialistas dos setores financeiro, social, público e privado. Esta equipa apoiou desde o início a UK Social Investment Taskforce, a Commission of Unclaimed Assets e esteve na conceção da Big Society Capital, o banco social do Reino Unido.